

## TRABALHOS DE PESQUISA

# CONSUMO DE PORNOGRAFIA E SATISFAÇÃO SEXUAL EM UMA AMOSTRA DE ADULTOS BRASILEIROS

Elder Cerqueira-Santos<sup>1</sup>, Arnaldo Ferreira Silva Júnior<sup>2</sup>

PORNOGRAPHY CONSUMPTION AND SEXUAL SATISFACTION IN A SAMPLE OF BRAZILLIAN ADULTS

CONSUMO DE PORNOGRAFÍA Y SATISFACCIÓN SEXUAL EN UNA MUESTRA DE ADULTOS BRASILEÑOS

**Resumo:** Estudos internacionais demonstram que o consumo de pornografia, entendida como materiais sexualmente explícitos com o intuito de causar excitação sexual nos consumidores, está relacionado, negativamente, com a satisfação sexual. O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre consumo de pornografia e satisfação sexual em uma amostra de adultos brasileiros. Um *survey on-line* foi realizado com 153 participantes adultos de ambos os sexos, com média de idade de 27,06 ( $DP = 7,40$ ) anos. Utilizaram-se instrumentos autoaplicáveis que avaliam características do consumo de pornografia, satisfação sexual, autoestima e satisfação corporal. Os resultados evidenciaram que homens iniciam consumo pornografia mais cedo ( $M = 13,20$ ) que mulheres ( $M = 14,79$ ;  $t = -3,463$ ;  $p = 0,001$ ), sendo mais frequente no mês em homens ( $M = 6,41$ ) que em mulheres ( $M = 4,50$ ;  $t = 5,633$ ;  $p = <0,001$ ). A frequência de consumo de pornografia e o tempo em minutos de acesso não foram estatisticamente correlacionados com a satisfação sexual, como também não apresentaram correlação estatística com a autoestima e a satisfação corporal. É discutido que a relação entre consumo de pornografia e satisfação sexual é mediada por outros construtos.

**Palavras-chave:** Pornografia; Satisfação Sexual; Material Sexualmente Explícito.

**Abstract:** The consumption of pornography, understood as sexually explicit materials intended to cause sexual arousal, is related to sexual satisfaction. The aim of this study was to investigate the relationship between pornography consumption and sexual satisfaction in a sample of brazilian adults. A survey was carried out with 153 adult participants of both gender, mean age of 27,06 ( $SD = 7,40$ ) years. Data were collected online, with self-administered instruments that assess characteristics of pornography consumption, sexual satisfaction, self-esteem and body satisfaction. The results showed that men consume pornography earlier ( $M = 13,20$ ) than women ( $M = 14,79$ ;  $t = -3,463$ ;  $p = 0,001$ ) and monthly consumption is more frequent in men ( $M = 6,41$ ) than in women ( $M = 4,50$ ;  $t = 5,633$ ;  $p = <0,001$ ). The frequency of pornography consumption and the time in minutes of access were not statistically correlated with sexual satisfaction, as well as with self-esteem and body satisfaction. It is argued that the relationship between pornography consumption and sexual satisfaction is mediated by other constructs.

**Keywords:** Pornography; Sexual satisfaction; Sexually explicit material.



<sup>1</sup> Pós-Doutorado em Sexualidade pela University of Toronto. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Psicologia, Aracaju, Sergipe, Brasil. [eldercerqueira@gmail.com](mailto:eldercerqueira@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Psicologia, Aracaju, Sergipe, Brasil. [juniornaldofs@gmail.com](mailto:juniornaldofs@gmail.com)

**Resumen:** El consumo de pornografía, entendida como material sexualmente explícito destinado a provocar excitación sexual, está relacionado con la satisfacción sexual. El objetivo de este estudio fue investigar la relación entre el consumo de pornografía y la satisfacción sexual en una muestra de adultos brasileños. Se realizó una encuesta con 153 participantes adultos de ambos sexos, edad media de 27,06 (DE = 7,40) años. Los datos fueron recolectados en línea, con instrumentos autoadministrados que evalúan características de consumo de pornografía, satisfacción sexual, autoestima y satisfacción corporal. Los resultados mostraron que los hombres consumen pornografía antes ( $M = 13,20$ ) que las mujeres ( $M = 14,79$ ;  $t = -3,463$ ;  $p = 0,001$ ) y el consumo mensual es más frecuente en hombres ( $M = 6,41$ ) que en mujeres ( $M = 4,50$ ;  $t = 5,633$ ;  $p = <0,001$ ). La frecuencia de consumo de pornografía y el tiempo en minutos de acceso no se correlacionaron estadísticamente con la satisfacción sexual, así como con la autoestima y la satisfacción corporal. Se argumenta que la relación entre el consumo de pornografía y la satisfacción sexual está mediada por otros constructos.

**Palabras-clave:** Pornografía; Satisfacción Sexual; Material Sexualmente Explícito.

## Introdução

A pornografia, há muito tempo, é vista socialmente a partir de um conteúdo com conotação sexual que deveria ser proibido. Todavia, o que é entendido como material pornográfico passou por diversas mudanças drásticas durante a história. Muito conteúdo que hoje não é tido como pornográfico já foi proibido com determinação jurídica por, na época, ser interpretado, por um grupo que detinha o poder, como obsceno e, portanto, perigoso para os costumes vigentes (MORAES; LAPEIZ, 1985). No entanto, apesar das dificuldades de conceituação, há uma tendência na contemporaneidade a definir a pornografia, de modo geral, como materiais sexualmente explícitos, principalmente com a crescente disponibilidade e facilidade de consumir esse tipo de material (ATTWOOD, 2002). Ou seja, a pornografia é um conceito que tem suas características delimitadas a partir de um contexto social, cultural e temporal. A limitação conceitual não existe apenas na academia, o senso comum também diverge ao definir algo como pornografia. Os materiais sexualmente explícitos podem ser considerados pornográficos apenas para alguns indivíduos, o que não exclui a possibilidade que outros consumam algum tipo de pornografia baseado no seu conceito pessoal (WILLOUGHBY; BUSBY, 2015).

Delimitar a pornografia como materiais sexualmente explícitos se apresenta como uma operacionalização útil para as pesquisas empíricas e para o sistema judiciário (LINDGREN, 1993; MCKEE *et al.*, 2019). Seja com o intuito de causar excitação sexual no consumidor ou materiais que o consumidor use como autoexcitação sexual, mesmo que eles não tenham sido idealizados para esse fim. O que está no pilar dessa conceituação são os materiais que causam excitação sexual nos consumidores (MCKEE *et al.*, 2019). Neste trabalho, a pornografia será definida como materiais de mídia sexualmente explícitos, com o objetivo de causar autoestimulação sexual nos consumidores (CARROL *et al.*, 2008; MORGAN, 2011). Geralmente esse conteúdo inclui imagens de nudez e/ou representações sexuais.

Evidências empíricas atestam que o consumo de materiais pornográficos faz parte da vida sexual da maioria dos jovens, sendo que os homens relatam maior consumo e são expostos à pornografia em idades mais jovens que as mulheres (BLAIS-LECOURS *et al.*, 2016; CASTRO; LINS, 2021; HALD, 2006). Muitos adolescentes e jovens adultos usam a pornografia para buscar informações acerca do sexo, sendo a fonte mais comum quando comparada a amigos, familiares ou profissionais (ROTHMAN *et al.*, 2021; SEVCÍKOVÁ; DANEBACK, 2014). Entre os adolescentes, os meninos relatam consumir pornografia, principalmente, para a autoexcitação e as meninas citam a curiosidade como a motivação mais relevante (SEVCÍKOVÁ; DANEBACK, 2014). Em relação à orientação sexual, homens não heterossexuais tendem a ver mais pornografia quando comparados a homens heterossexuais e mulheres, independente da orientação sexual delas; todavia, mulheres heterossexuais são as que menos relatam consumir pornografia (BOTHE *et al.*, 2018).

Um tema de investigação recorrente é a relação entre consumir pornografia e a satisfação sexual dos indivíduos, ou seja, refere-se ao desenvolvimento que o indivíduo tem em relação a sua vida sexual real. Um experimento comparou a satisfação sexual dos indivíduos após seis semanas de exposição à pornografia durante 1 hora semanal (condição experimental), em relação a pessoas que foram expostas a propagandas sem conotação sexual (condição controle). Os resultados demonstraram que os indivíduos, independente do gênero, do grupo experimental com relacionamentos estabelecidos, demonstraram menos satisfação sexual com seus parceiros íntimos (ZILLMANN; BRYANT, 1988). Todavia, o estudo só mediu a satisfação sexual após as 6 semanas de exposição, ou seja, por não ter medido nos dois tempos (antes e depois) não se pode afirmar com certeza a relação causal, pois os indivíduos com baixa satisfação sexual já poderia apresentar essa tendência antes da exposição pornográfica.

Estudos mais atuais evidenciaram que o consumo de pornografia por si só não tem relação com baixa satisfação sexual dos indivíduos, mas que quanto mais frequente é o consumo, menor é a satisfação sexual (BLAIS-LECOURS *et al.*, 2016; WRIGHT *et al.*, 2017; WRIGHT, STEFFEN; SUN, 2017; ZILLMANN; BRYANT, 1988). Dois estudos buscaram investigar a partir de qual frequência essa correlação é iniciada. Um estudo feito com estadunidenses (WRIGHT *et al.*, 2017) e outro feito com alemães e ingleses (WRIGHT *et al.*, 2017) demonstraram que a satisfação sexual começa a ser reduzida apenas quando os indivíduos consomem materiais pornográficos uma vez por mês. Os achados apontaram que a satisfação sexual continua a diminuir se esse consumo de materiais pornográficos for paulatinamente mais frequente. Um estudo canadense evidenciou que o tempo de uso de pornografia, o esforço para acessar esses materiais, a compulsão pelo consumo de pornografia e a percepção de estresse causado pelo uso de pornografia estavam negativamente associados com a satisfação sexual (BLAIS-LECOURS *et al.*, 2016).

Usar a pornografia como fonte de informação sobre sexo e preferir excitação pornográfica em comparação à excitação de um parceiro está associada a menores níveis de satisfação sexual (WRIGHT *et al.*, 2017). Quanto maior a expectativa em reproduzir o roteiro pornográfico, menor é a intimidade entre os parceiros e menor é a satisfação sexual (STULHOFER, BUSKO; LANDRIET, 2008). O padrão pornográfico por meio de uma relação puramente sexual, momentânea, em que os atores mantêm um diálogo mínimo, mas que encenam um sexo extasiante, pode fazer com que os indivíduos desvalorizem as relações emocionais e diminua a intimidade entre os parceiros, o que afeta negativamente a satisfação sexual (STULHOFER *et al.*, 2008; ZILLMANN; BRYANT, 1988). Uma vasta experiência sexual e a intimidade entre os parceiros sexuais são duas variáveis que fazem o indivíduo manter uma satisfação sexual elevada, apesar dos problemas associados ao consumo de pornografia e a baixa satisfação sexual (STULHOFER *et al.*, 2008). Alguns estudos empíricos mostram que a relação entre consumo de pornografia e a satisfação sexual não é direta, mas mediada por outras variáveis. (GOUVERNET *et al.*, 2016; MILAS; WRIGHT; STULHOFER, 2019; WRIGHT *et al.*, 2017).

Segundo o relatório anual do Pornhub (2019), site de conteúdo pornográfico, em 2018 o Brasil foi um dos 20 países que mais consumiu material do conteúdo do site. Além disso, ainda de acordo com o referido relatório, o Brasil é um dos países que está aumentando o número de mulheres que consomem o conteúdo pornográfico do site. Apenas um estudo fez um levantamento acerca das atitudes dos brasileiros frente ao consumo de materiais pornográficos; trata-se de uma pesquisa de elaboração e validação de um instrumento de atitudes frente ao consumo de materiais pornográficos feita com uma amostra de 336 universitários (GUERRA; ANDRADE; DIAS, 2004). Os resultados desse estudo evidenciaram que o instrumento possui validade estatística e que, entre os jovens brasileiros da amostra, a maioria dos consumidores de pornografia é composta por homens solteiros que buscam nos materiais pornográficos informações sobre sexo e mais fantasias sexuais.

Apesar do grande consumo de materiais pornográficos no Brasil (Pornhub, 2019), não foi encontrado nenhum estudo que relacionou o uso de pornografia com a satisfação sexual, embora haja evidências correlacionais na literatura. O objetivo dessa pesquisa é fazer um levantamento da relação entre o consumo de pornografia e a satisfação sexual em brasileiros.

## Método

Este estudo é transversal, descritivo e exploratório. A coleta foi *on-line*, a partir do *Google forms*, com recrutamento por conveniência.

### Participantes

Participaram da pesquisa 153 pessoas, a maioria era mulher cis (48,3%) e homem cis (47,0%). Apenas 7 pessoas não se identificaram como pessoas cis e foram retiradas das análises que envolviam a variável satisfação sexual, uma vez que as escalas não funcionam bem com esse público e necessitam de maior atenção. A média de idade da amostra foi de 27,06 ( $DP = 7,40$ ) anos, com idade mínima de 19 anos e máxima de 59 anos. A idade mínima de 18 anos foi um critério para participar da pesquisa, porém, não teve uma idade máxima predeterminada como critério de inclusão. A renda individual média foi de R\$2368,35 ( $DP = 2434,67$ ). Como mostra a Tabela 1, a maior parte das pessoas era da região Nordeste (81,7%), branca (39,2) e com o ensino superior incompleto (51%). Em relação à orientação sexual, a maioria era heterossexual (49,3%), seguida por homossexual (26,3%).

**Tabela 1** - Perfil dos participantes.

Características	Grupos	Frequência (n)	Porcentagem
Gênero	Homem cis	71	47,0%
	Mulher cis	73	48,3%
	Mulher trans	1	0,7%
	Travesti	1	0,7%
	Não-binário	5	3,3%
Orientação Sexual	Heterossexual	75	49,3%
	Homossexual	40	26,3%
	Bissexual	34	22,4%
	Pansexual	2	1,3%
	Assexual	1	0,7%
Identificação étnico-racial	Branco	60	39,2%
	Preto	30	19,6%
	Pardo	58	37,9%
	Amarelo	3	2,0%
	Indígena	2	1,3%
Relacionamento	Solteiro	55	35,9%
	Namorando	51	33,3%
	Casado	35	22,9%
	Ficando	12	7,8%
Região do Brasil	Norte	1	0,7%
	Nordeste	125	81,7%
	Centro-Oeste	2	1,3%
	Sudeste	15	9,8%
	Sul	10	6,5%
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	2	1,3%
	Ensino fundamental completo	2	1,3%
	Ensino médio incompleto	2	1,3%
	Ensino médio completo	12	7,8%
	Ensino superior incompleto	78	51,0%
	Ensino superior completo	39	25,5%
	Especialista	6	3,9%
	Pós-graduando	4	2,6%
	Pós-graduado	8	5,2%

## Instrumentos

Questionário sociodemográfico: Construído pelos pesquisadores para caracterizar a amostra com dados relevantes para o estudo (idade, gênero, orientação sexual, escolaridade, entre outros).

Fonte, tipo e finalidade de consumo de pornografia: três questões de múltipla escolha sobre as fontes para o consumo, a finalidade do uso e os tipos de pornografia. A primeira questão para que os participantes possam relatar o meio que consome pornografia (sites de vídeos, sites de contos, DVDs, revistas e uma opção em aberto). A segunda pergunta referente à finalidade de consumir pornografia (ter mais satisfação sexual, obter prazer, obter informações reais sobre sexualidade, entre outros), essa questão está de acordo com outra pesquisa (GUERRA *et al.*, 2004). A terceira questão sobre as categorias/gênero de material pornográfico (BDSM, Orgia, Amador, por exemplo). Essas questões foram feitas para categorizar o perfil dos materiais pornográficos consumidos da amostra.

Frequência de consumo de pornografia: instrumento criado pelos pesquisadores para medir a frequência de uso de materiais pornográficos. Os participantes foram questionados: “Em média, com que frequência você usa pornografia?” (1 = Nunca, 2 = Menos de uma vez por ano, 3 = Algumas vezes por ano, 4 = Uma vez por mês, 5 = Algumas vezes por mês, 6 = Um a dois dias por semana, 7 = Três a cinco dias por semana, 8 = Diariamente ou quase diariamente). A construção da questão e do período de tempo está alinhada com outras pesquisas (WRIGHT *et al.*, 2017; WRIGHT *et al.*, 2017). Além disso, também foi questionado o tempo em média, em minutos, de cada consumo.

Escala de Satisfação Corporal (CARDOSO *et al.*, 2012): Esse instrumento avalia a satisfação corporal. Contém 13 itens para homens e 3 fatores, imagem corporal ( $\alpha = 0,782$ ), catexia corporal ( $\alpha = 0,670$ ) e satisfação com o peso ( $\alpha = 0,869$ ). O instrumento para mulheres contém 14 itens e os mesmos fatores ( $\alpha = 0,687$ ;  $\alpha = 0,707$ ; e  $\alpha = 0,898$ , respectivamente). A escala é tipo Likert e é respondida em relação à intensidade e frequência (pouco, médio e muito) dos itens. Possui perguntas como “O quanto olha o corpo inteiro no espelho?”, referente à imagem corporal; “O quanto gosta do seu rosto?”, em relação à catexia corporal; “O quanto percebe que os outros o acham sexy?”, a respeito da satisfação com o peso. A pergunta a mais para as mulheres é “O quanto gostaria de ser mais magra?”, pois não apresentou significância na análise fatorial para homens.

Inventário de Satisfação Sexual (WAINBERG; HUTZ, 2012): Esse inventário mensura a satisfação sexual. O instrumento foi construído em 3 escalas (Escala de Satisfação Sexual Emocional, Escala de Satisfação com Atividades Sexuais e a Escala de Satisfação com o Orgasmo) separadamente e cada uma delas dividida para homens e mulheres.

Escala de Autoestima de Rosenberg (HUTZ; ZANON, 2011): Escala unifatorial para medir a autoestima. O instrumento é tipo Likert e possui 10 itens ( $\alpha = 0,90$ ).

## Procedimento

A pesquisa foi *on-line* e divulgada por meio das redes sociais (WhatsApp, Instagram, Facebook e Twitter) dos pesquisadores, com o convite para que as pessoas participassem. Todos os instrumentos foram autoaplicáveis. Os participantes foram informados sobre o procedimento e objetivos da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apenas participaram da aplicação dos instrumentos aqueles que declararam concordar com os termos do estudo, brasileiros e maiores de 18 anos. Um participante que declarou ter menos de 18 anos foi excluído das análises.

## Análise de dados

Todos os dados dos participantes foram revisados e inseridos no SPSS. Foram feitas análises descritivas (média, frequência e porcentagem) acerca dos dados sociodemográficos. Além disso, também efetuaram-se análises descritivas das características do consumo de pornografia.

Os dados também foram submetidos a análises bivariadas. Entre elas, foram realizados testes *t* independentes entre Gênero e Frequência de consumo de pornografia; Gênero e Tempo em média de minutos de cada consumo de pornografia; Gênero e Idade do primeiro consumo de pornografia. A orientação sexual foi dividida entre heterossexuais e não heterossexuais, efetuaram-se testes *t* com Frequência de consumo de pornografia, Tempo em média de minutos de cada consumo de pornografia, Idade do primeiro consumo de pornografia e Satisfação sexual (masculina e feminina).

Além disso, foram realizadas correlações de Pearson entre Frequência de consumo de pornografia, Tempo em média de minutos de cada consumo de pornografia, Satisfação sexual (masculina e feminina), Idade de primeiro consumo voluntário de pornografia, Autoestima e Satisfação corporal.

## Resultados

Em relação ao consumo de pornografia, 94,8% já consumiu pornografia alguma vez na vida e 66% declarou consumir pornografia atualmente. A Tabela 2 evidencia as características de consumo de pornografia da amostra. A média de idade do primeiro consumo ativo de pornografia foi de 13,95 (*DP* = 2,75) anos. O tempo médio de consumo de pornografia da amostra foi de 22,94 (*DP* = 17,46), em média de minutos por acesso. A média de frequência de consumo foi de 5,75 (*DP* = 1,78) em uma escala que varia de 1 (Nunca) a 8 (Diariamente). O meio de consumo de materiais pornográficos mais usado foi Site de vídeos/filmes (75%) e a finalidade de uso mais citada foi Masturbação (37,3%). A idade de primeira relação sexual consensual foi, em média, 17,23 (*DP* = 2,62) anos.

**Tabela 2** - Perfil de consumo a pornografia.

Características	Grupos	Frequência (n)	Porcentagem
Já consumiu pornografia	Sim	145	94,8%
	Não	8	5,2%
Consome pornografia atualmente	Sim	101	66%
	Não	52	34%
Meios de consumo	Sites de vídeos/filmes	93	75%
	Sites de contos	18	14%
	Revistas	1	0,8%
	Twitter	8	6,5%
	Telegram	2	1,6%
	Livros	2	1,6%
Finalidade de consumo	Masturbação	79	37,3%
	Ter mais satisfação sexual	21	9,9%
	Obter prazer	44	20,8%
	Obter informações reais sobre sexo	8	3,8%
	Melhorar relação com o (a) parceiro (a)	12	5,7%
	Ter mais fantasias sexuais	27	12,7%
	Procurar novas posições e técnicas para sair da rotina	21	9,9%

Foram realizados testes *t* para avaliar se a idade da primeira vez que procurou e consumiu pornografia, a frequência de consumo e o tempo de acesso tinham diferença em relação ao gênero e à orientação sexual. Como mostra a Tabela 3, houve diferença significativa entre gênero, frequência de consumo e idade da

primeira vez que procurou e consumiu pornografia, em que homens consomem com mais frequência que mulheres e acessam com menor idade. Também houve diferença significativa entre orientação sexual e idade da primeira vez que procurou e consumiu pornografia, em que não heterossexuais acessam pornografia em uma idade menor. Além disso, não houve diferença significativa entre o tempo, em média de minutos, de consumo e as variáveis de gênero e orientação sexual.

**Tabela 3** - Test *t* entre gênero, orientação sexual e frequência de consumo de pornografia e tempo de consumo por acesso

	Homem cis	Mulher cis	T	p
Frequência de consumo de pornografia	6,41	4,50	5,633	< 0,001
Tempo em média de consumo por acesso	23,65	20,00	0,998	0,322
Idade da primeira vez que procurou e consumiu pornografia	13,20	14,79	-3,463	0,001
	Heterossexual	Não heterossexual	T	p
Frequência de consumo de pornografia	5,57	5,89	-0,888	0,337
Tempo em média de consumo por acesso	23,02	22,58	0,046	0,963
Idade da primeira vez que procurou e consumiu pornografia	14,60	13,34	2,803	0,006

Foram realizados testes *t* para comparar a satisfação sexual em relação à orientação sexual. Como demonstrado na Tabela 4, não houve diferença significativa entre homossexuais e heterossexuais para nenhum dos fatores de satisfação sexual.

**Tabela 4** - Testes *t* entre orientação sexual e satisfação sexual

	Heterossexual	Não heterossexual	T	P
Satisfação com o orgasmo feminino	4,373	4,414	0,266	0,791
Satisfação sexual emocional masculina	3,875	3,683	0,976	0,332
Satisfação com as atividades sexuais masculina	4,400	4,255	0,987	0,328
Satisfação com o orgasmo masculino	4,191	4,175	0,103	0,918

Uma correlação de Pearson foi realizada entre frequência de consumo de pornografia, tempo em média de minutos de consumo, primeira vez que procurou e consumiu pornografia e satisfação sexual. A Tabela 5 mostra os valores das correlações separadas por gênero. Houve correlação negativa e significativa, porém, fraca, entre a idade de primeiro consumo de pornografia e a frequência de consumo de materiais pornográficos. Não houve diferenças significativas entre a frequência de consumo de pornografia e as escalas de satisfação sexual, como também não houve entre o tempo, em média de minutos, de consumo e as escalas de satisfação sexual

**Tabela 5** - Correlação de Pearson entre a frequência de consumo de pornografia, tempo de acesso, idade de primeiro consumo e satisfação sexual feminina e masculina

		Satisfação sexual emocional feminina	Satisfação com as atividades sexuais feminina	Satisfação com o orgasmo feminino	Idade de primeiro consumo de pornografia
Frequência de consumo de pornografia	r	-0,133	0,062	-0,171	-0,318*
	p	0,453	0,729	0,333	0,001
Tempo em média de minutos de consumo	r	0,273	0,104	0,232	
	p	0,131	0,571	0,201	
Idade de primeiro consumo de pornografia	r	0,148	0,160		0,003
	p	0,236	0,199		0,983
		Satisfação sexual emocional masculina	Satisfação com as atividades sexuais masculina	Satisfação com o orgasmo masculino	
Frequência de consumo de pornografia	r	-0,098	0,183	0,094	
	p	0,449	0,155	0,467	
Tempo em média de minutos de consumo	r	-0,008	0,031	0,119	
	p	0,952	0,814	0,371	
Idade de primeiro consumo de pornografia	r	0,175	0,047	0,176	
	p	0,146	0,701	0,146	

Uma correlação de Pearson foi feita entre frequência de consumo de pornografia, tempo médio de consumo, autoestima e satisfação corporal. Não houve diferenças significativas entre a frequência de consumo de pornografia, satisfação corporal e autoestima, como mostra a Tabela 6. Também não apresentou diferença significativa entre o tempo, em média de minutos, de consumo e satisfação corporal e autoestima.

**Tabela 6** - Correlação de Pearson entre frequência de consumo de pornografia, tempo de acesso, autoestima e satisfação corporal

		Satisfação sexual emocional feminina	Satisfação com as atividades sexuais feminina
Frequência de consumo de pornografia	r	-0,133	0,062
	p	0,453	0,729
Tempo em média de minutos de consumo	r	0,273	0,104
	p	0,131	0,571

## Discussão

A frequência de consumo de materiais pornográficos apresentou relação estatística com o gênero dos participantes, em que os homens consomem pornografia com mais frequência que as mulheres. Além disso, o gênero também foi relacionado significativamente com a idade de primeiro consumo de pornografia, em que homens relataram procurar e consumir pornografia com idades mais jovens que as mulheres. Esses dados estão de acordo com a literatura (BLAIS-LECOURS *et al.*, 2016; CASTRO; LINS, 2020; HALD, 2006). O homem desde muito cedo é incentivado às atividades sexuais como um dos pilares da demonstração de masculinidade (WELZER-LANG, 2001), e a pornografia parece desempenhar um papel importante na iniciação com o contato sexual na vida dos meninos mais cedo e com mais frequência em relação às meninas. Além disso, essa construção da masculinidade em culturas machistas permite que homens falem mais abertamente

sobre sexo do que as mulheres, então, não significa apenas que homens consomem mais pornografia, mas que estão mais abertos a relatar. Todavia, há um aumento no número de mulheres consumidoras de pornografia, segundo o relatório do Pornhub de 2019, e o Brasil é o país que tem mais consumidoras mulheres.

A satisfação sexual não foi relacionada ao consumo de pornografia. Neste estudo, a frequência do consumo de pornografia não interferiu positiva ou negativamente na satisfação sexual da amostra, o que vai de encontro a vários estudos sobre o tema (LEONHARDT; WILLOUGHBY, 2017; WRIGHT *et al.*, 2021; WRIGHT; MIEZAN; SUN, 2018; ZILLMANN; BRYANT, 1988). Alguns estudos não mostram relação direta entre o consumo de pornografia e a satisfação sexual (GOUVERNET *et al.*, 2016; MILAS; WRIGHT; STULHOFER, 2019; WRIGHT *et al.*, 2017). A satisfação sexual está negativamente associada ao consumo de pornografia como meio de informação real sobre sexo (WRIGHT *et al.*, 2017). Nesta pesquisa, apenas 3,8% dos participantes relataram consumir pornografia para obter informações reais sobre sexo, o que pode ter refletido na ausência de relação entre consumo de pornografia e satisfação sexual desta amostra.

O consumo de pornografia relacionado à baixa satisfação sexual também é mediado por valores morais incongruentes à pornografia (GRUBBS; PERRY, 2018). Perry e Whitehead (2018), em uma pesquisa com homens religiosos e não religiosos, encontraram relação negativa e significativa entre consumo de pornografia e satisfação sexual apenas entre homens vinculados a alguma comunidade religiosa, ou que tinham crenças favoráveis em relação à Bíblia. Não foi possível traçar o perfil religioso da amostra, mas é um aspecto importante a ser pesquisado futuramente para corroborar ou descartar essa hipótese. O pequeno número da amostra do estudo pode ter interferido nos resultados. Ademais, os participantes não consomem muito pornografia, pois a média de consumo foi 5 (algumas vezes no mês) numa escala de 1 (nunca) a 8 (diariamente ou quase diariamente).

Nesta pesquisa, a autoestima não foi correlacionada com a frequência de consumo de pornografia, como também com o tempo em média de minutos de cada consumo. A literatura acerca da relação entre consumo de pornografia e autoestima é pouco consistente, alguns estudos mostram uma relação negativa entre as variáveis (BROWN *et al.*, 2017; NELSON; PADILLA-WALKER; CARROL, 2010). Todavia, os achados desta pesquisa refletem dados recentes encontrados por meio de pesquisas longitudinais com adolescentes, em que não encontraram relações significativas entre o aumento da frequência do consumo de pornografia e a autoestima (KOHUT; STULHOFER, 2018; STULHOFER; TAFRO; KOHUT, 2019). Outro estudo aponta apenas uma relação indireta e negativa entre consumo de pornografia e autoestima, mediada por solidão e ansiedade social (WÉRY *et al.*, 2020). Faz-se necessário mais pesquisas futuras para explorar a possível relação entre consumo de pornografia e autoestima, principalmente com a população brasileira.

Uma revisão sistemática da literatura encontrou uma predominância da relação negativa entre o consumo de pornografia e satisfação corporal, no entanto, alguns estudos não demonstraram essa correlação, sendo que uma pesquisa revelou uma relação positiva entre as variáveis (PASLAKIS; ACTIS; MESTRE-BACH, 2020). Neste estudo, a satisfação corporal não foi correlacionada à frequência de consumo de pornografia.

A escassez de estudos acerca do tema pornografia no Brasil é preocupante, principalmente devido ao consumo ser evidente. O presente estudo apresenta uma luz sobre o consumo de pornografia, em especial a relação com a satisfação sexual, autoestima e satisfação corporal na população brasileira. Todavia, os dados não são de grande escala para ser generalizável, mesmo sendo congruente com os achados de outros países. É de extrema urgência que se pesquise mais sobre o assunto e que sejam desenvolvidos instrumentos padronizados para pesquisas futuras.

## Considerações finais

Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre consumo de pornografia e satisfação sexual em uma amostra de adultos brasileiros. Não foi encontrada correlação significativa entre as variáveis. Nota-se que a pornografia está presente na vida dos brasileiros, mas pouco se sabe a respeito das relações com o bem-estar psicológico e sexual da população, apesar de ser um tema bastante pesquisado em outros países. No

entanto, este estudo parte como uma tentativa de explorar o tema e sugerir que mais pesquisas com delineamentos mais rebuscados sejam feitas futuramente.

Algumas limitações deste estudo devem ser consideradas. A coleta dos dados foi feita exclusivamente via redes sociais, ou seja, exclui a possibilidade de analisar pessoas que não usam internet e que não tiveram acesso ao *link* por limitação de compartilhamento. Outra limitação é referente ao número pequeno da amostra, isso não torna o dado generalizável e também não limita a possibilidade de confiabilidade das análises, principalmente devido à extensão da escala de satisfação sexual.

A escala de satisfação sexual foi construída e padronizada para homens e mulheres heterossexuais em um relacionamento monogâmico, o que a torna bastante limitada e precisou de ajustes para ser aplicada em pessoas não heterossexuais. O instrumento para obter dados referentes ao consumo de pornografia também é uma limitação, pois não é padronizado. Todavia é um tema pouco explorado no Brasil, o que dificulta a construção de uma pesquisa empírica rebuscada.

## Referências

ATTWOOD, F. Reading porn: The paradigm shift in pornography research. *Sexualities*, v. 5, n. 1, p. 91-105, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1363460702005001005>. Acesso em: 04 out. 2022.

BLAIS-LECOURS, S. et al. Cyberpornography: Time use, perceived addiction, sexual functioning, and sexual satisfaction. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, v. 19, n. 11, p. 649-655, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/cyber.2016.0364>. Acesso em: 04 out. 2022.

BÓTHE, B. et al. Hypersexuality, gender, and sexual orientation: A large-scale psychometric survey study. *Archives of Sexual Behavior*, v. 47, n. 8, p. 2265-2276, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-018-1201-z>. Acesso em: 04 out. 2022.

BROWN, C. C. et al. Understanding and predicting classes of college students who use pornography. *Computers in Human Behavior*, v. 66, p. 114-121, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.09.008>. Acesso em: 04 out. 2022.

CARDOSO, F. L. et al. Satisfação corporal em acadêmicos de Educação Física: proposta de um questionário. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 18, p. 63-71, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100007>. Acesso em: 04 out. 2022.

CARROLL, J. S. et al. Generation XXX: Pornography acceptance and use among emerging adults. *Journal of adolescent research*, v. 23, n. 1, p. 6-30, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0743558407306348>. Acesso em 04 out. 2022.

CASTRO, R.; LINS, S. How human values relate to attitudes toward pornography: A Portuguese survey. *International Journal of Sexual Health*, v. 33, n. 2, p. 229-235, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19317611.2021.1888839>. Acesso em: 04 out. 2022.

GOUVERNET, B. et al. Is pornography pathogen by itself? Study of the role of attachment profiles on the relationship between pornography and sexual satisfaction. *Sexologies*, v. 26, n. 3, p. e27-e33, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sexol.2016.10.002>. Acesso em: 04 out. 2022.

GUERRA, V. M.; ANDRADE, F. C. B.; DIAS, M. R. Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 9, p. 269-277, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200008>. Acesso em: 04 out. 2022.

GRUBBS, J. B.; PERRY, S. L. Moral incongruence and pornography use: A critical review and integration. *The Journal of Sex Research*, v. 56, n. 1, p. 29-37, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00224499.2018.1427204>. Acesso em: 04 out. 2022.

HALD, G. M. Gender differences in pornography consumption among young heterosexual Danish adults. *Archives of sexual behavior*, v. 35, n. 5, p. 577-585, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-006-9064-0>. Acesso em: 04 out. 2022.

HUTZ, C. S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, v. 10, n. 1, p. 41-49, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6674919.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

KOHUT, T.; ŠTULHOFER, A. Is pornography use a risk for adolescent well-being? An examination of temporal relationships in two independent panel samples. *PLoS one*, v. 13, n. 8, p. e0202048, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0202048>. Acesso em: 04 out. 2022.

LEONHARDT, N. D.; WILLOUGHBY, B. J. Pornography, provocative sexual media, and their differing associations with multiple aspects of sexual satisfaction. *Journal of Social and Personal Relationships*, v. 36, n. 2, p. 618-641, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0265407517739162>. Acesso em: 04 out. 2022.

LINDGREN, J. Defining pornography. *University of Pennsylvania Law Review*, v. 141, n. 4, p. 1153-1275, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3312343>. Acesso em: 04 out. 2022.

MCKEE, A. et al. An interdisciplinary definition of pornography: Results from a global Delphi panel. *Archives of Sexual Behavior*, v. 49, n. 3, p. 1085-1091, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-019-01554-4>. Acesso em: 04 out. 2022.

MILAS, G.; WRIGHT, P.; ŠTULHOFER, A. Longitudinal assessment of the association between pornography use and sexual satisfaction in adolescence. *The Journal of Sex Research*, v. 57, n. 1, p. 16-28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00224499.2019.1607817>. Acesso em: 04 out. 2022.

MORAES, E. R.; LAPEIZ, S. M. *O que é pornografia*. São Paulo: Ed. Abril Cultural e Ed. Brasiliense, 1985.

MORGAN, E. M. Associations between young adults' use of sexually explicit materials and their sexual preferences, behaviors, and satisfaction. *Journal of sex research*, v. 48, n. 6, p. 520-530, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00224499.2010.543960>. Acesso em: 04 out. 2022.

NELSON, L. J.; PADILLA-WALKER, L. M.; CARROLL, J. S. "I believe it is wrong but I still do it": A comparison of religious young men who do versus do not use pornography. *Psychology of Religion and Spirituality*, v. 2, n. 3, p. 136, 2010. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/a0019127>. Acesso em: 04 out. 2022.

PASLAKIS, G.; CHICLANA ACTIS, C.; MESTRE-BACH, G. Associations between pornography exposure, body image and sexual body image: A systematic review. *Journal of Health Psychology*, v. 27, n. 3, p. 743-760, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1359105320967085>. Acesso em: 07 out. 2022.

PERRY, S. L.; WHITEHEAD, A. L. Only bad for believers? Religion, pornography use, and sexual satisfaction among American men. *The Journal of Sex Research*, v. 56, n. 1, p. 50-61, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00224499.2017.1423017>. Acesso em: 07 out. 2022.

PURNHUB INSIGHTS. *The 2019 year in review*. 2019. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/2019-year-in-review>. Acesso em: 20 maio. 2022.

ROTHMAN, E. F. et al. The prevalence of using pornography for information about how to have sex: Findings from a nationally representative survey of US adolescents and young adults. *Archives of Sexual Behavior*, v. 50, n. 2, p. 629-646, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-020-01877-7>. Acesso em: 07 out. 2022.

ŠEVČÍKOVÁ, A.; DANEBACK, K. Online pornography use in adolescence: Age and gender differences. *European Journal of Developmental Psychology*, v. 11, n. 6, p. 674-686, 2014. Disponível em:

<https://doi.org/10.1080/17405629.2014.926808>. Acesso em: 07 out. 2022.

ŠTULHOFER, A.; BUŠKO, V.; LANDRIPET, I. Pornography, sexual socialization, and satisfaction among young men. *Archives of sexual behavior*, v. 39, n. 1, p. 168-178, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-008-9387-0>. Acesso em: 07 out. 2022.

ŠTULHOFER, A.; TAFRO, A.; KOHUT, T. The dynamics of adolescents' pornography use and psychological well-being: a six-wave latent growth and latent class modeling approach. *European child & adolescent psychiatry*, v. 28, n. 12, p. 1567-1579, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-019-01318-4>. Acesso em: 07 out. 2022.

WAINBERG, L.; HUTZ, C. S. Inventário de satisfação sexual. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 23, n. 1, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v23i1.206>. Acesso em: 07 out. 2022.

WELZER-LANG, Da. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Revista Estudos Feministas*, v. 9, p. 460-482, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200008>. Acesso em: 07 out. 2022.

WÉRY, A. et al. Problematic online sexual activities in men: The role of self-esteem, loneliness, and social anxiety. *Human Behavior and Emerging Technologies*, v. 2, n. 3, p. 217-226, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/hbe2.193>. Acesso em: 07 out. 2022.

WILLOUGHBY, B. J.; BUSBY, D. M. In the eye of the beholder: Exploring variations in the perceptions of pornography. *The Journal of Sex Research*, v. 53, n. 6, p. 678-688, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00224499.2015.1013601>. Acesso em: 07 out. 2022.

WRIGHT, P. J. et al. Personal pornography viewing and sexual satisfaction: A quadratic analysis. *Journal of Sex & Marital Therapy*, v. 44, n. 3, p. 308-315, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0092623X.2017.1377131>. Acesso em: 07 out. 2022.

WRIGHT, P. J.; STEFFEN, N. J.; SUN, C. Is the relationship between pornography consumption frequency and lower sexual satisfaction curvilinear? Results from England and Germany. *The Journal of Sex Research*, v. 56, n. 1, p. 9-15, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00224499.2017.1347912>. Acesso em: 07 out. 2022.

WRIGHT, P. J. et al. Pornography and sexual dissatisfaction: The role of pornographic arousal, upward pornographic comparisons, and preference for pornographic masturbation. *Human Communication Research*, v. 47, n. 2, p. 192-214, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/hcr/hqab001>. Acesso em: 07 out. 2022.

WRIGHT, P. J. et al. Associative pathways between pornography consumption and reduced sexual satisfaction. *Sexual and Relationship Therapy*, v. 34, n. 4, p. 422-439, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14681994.2017.1323076>. Acesso em: 07 out. 2022.

WRIGHT, P. J.; MIEZAN, E.; SUN, C. Pornography consumption and sexual satisfaction in a Korean sample. *Journal of media psychology*, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/1864-1105/a000246>. Acesso em: 07 out. 2022.

ZILLMANN, D.; BRYANT, J. Pornography's impact on sexual satisfaction I. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 18, n. 5, p. 438-453, 1988. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.15591816.1988.tb00027.x>. Acesso em: 07 out. 2022.

Recebido em: 13/10/2022

Aprovado em: 18/04/2023